

No fluxo contínuo das águas

A Revista Estudos da Condição Humana do Programa de Pós-graduação em Estudos da Condição Humana (PPGECH), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus de Sorocaba, tem o prazer de trazer a público mais uma edição da RECHU, composta por valiosas contribuições.

Sendo uma revista online de cariz interdisciplinar, de acesso aberto e gratuito, a RECHU recebe textos inéditos que analisam a pluralidade da construção e reconstrução da categoria do humano, as condições humanas e suas especificidades históricas, subjetivas, sociais, políticas, econômicas, éticas e linguísticas nas suas interfaces com a tecnologia, natureza e cultura e no desenvolvimento das abordagens teóricas e práticas sobre os modos nos quais o ser humano pode viver e se realizar.

O volume 3 (três) da RECHU de 2025 inaugura o seu novo formato de publicação, agora, em fluxo contínuo! E ainda falamos de um cenário mundial que insiste nas incertezas, acirramentos, guerras, atos de violências, racismos de infinitas ordens. Não obstante, como no fluxo contínuo das águas insistimos na busca por superar os obstáculos, por caminhos que garantam melhores condições de vida à todas as pessoas, melhores condições de trabalho e salários sem discriminação por cor da pele, gênero ou classe social; respeito pela vida e todas as formas de existir. Seguimos buscando aprender com as múltiplas existências e pluralidades de formas de vida, com as subjetividades das diversas pessoas, com as suas culturas e seus saberes. Respeitando os tempos da memória que nos convida a recordarmos temáticas, conteúdos, textos e contextos que, por vezes, nos desafiam. Estes desafios são muitos, como as ações das mudanças climáticas no planeta que impactam profundamente nossa condição humana, hoje, nos chamando atenção para o papel da ciência ou da

técnica que não acontece (ou não deveria acontecer) esvaziada do humano, das reivindicações de direitos e éticas.

O artigo, **As ciências sociais em tempos de emergências climáticas: como estamos?** de Rodrigo Constante Martins, foi elaborado a partir da conferência ministrada na abertura do IV Seminário de Estudos da Condição Humana (SECHu), promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Condição Humana da UFSCar, em dezembro de 2024, lança questões para a reflexão em torno da posição das ciências humanas na construção de interpretações sobre os problemas socioambientais. Para isso, parte do contexto das ciências sociais, com particular atenção à trajetória da sociologia, a fim de situar como este amplo campo de saberes traz hipóteses e inferências que se alinham, desde sua constituição, a alguns dos temas e eixos que marcam contemporaneamente a questão ambiental.

O artigo de Elaine Ferreira, **O protagonismo no folclore do negro e a luta de classes segundo Édison Carneiro (1947-1972)**, traz uma reflexão sobre como, Édison de Souza Carneiro, a partir de suas convicções intelectuais marxistas, concebeu, pela via do folclore do negro, um lugar de protagonismo dessa tradição em sua proposta de identidade nacional. A hipótese da autora é a de que, mesmo entendendo que havia uma luta de classes no folclore do negro, este era o protagonista nas obras desse escritor. A sua análise considera, especialmente, o livro *A Sabedoria Popular* como fonte, além de outras produções, e identifica a luta de classes e o protagonismo na concepção que o autor manteve de folclore do negro.

Ricardo Mendes Mattos, com o seu texto intitulado, **Epistemicídio da cultura caipira em Saint-Hilaire e Monteiro Lobato: o vegetal parasita**, visa compreender a perspectiva colonialista na depreciação da cultura caipira do interior do Estado de São Paulo. Para tanto, o autor faz uma análise da obra do botânico francês Auguste de Saint-Hilaire (*Viajem à Província de São Paulo*, 1851) e do modernista taubateano Monteiro Lobato – *Velha Praga* (1914) e *Urupês* (1918). A partir de teóricos que criticam a epistemologia colonizadora, Ricardo Mattos aponta e faz uma crítica ao processo de epistemicídio da cultura caipira a partir de um olhar eurocêntrico pautado na

perspectiva racial (e racista) e no evolucionismo radical. Destaca a necessidade de reconhecer o protagonismo do povo caipira na construção de sua própria história e de seus saberes tradicionais, primeiro passo para a valorização de uma epistemologia caipira de resistência.

O texto de Rafael Romão Silva, **Fracassos delinquentes e cotidianos encharcados: relatos de um chegar em um novo *lugarcampo* acadêmico**, de caráter ensaístico traz uma abordagem que nos desafia a repensarmos aspectos teóricos, epistemológicos e políticos do universo dos estudos do cotidiano, especialmente quando este campo é o acadêmico. É uma escrita de caráter mais autoral que explora a experiência de fracasso e inadequação diante de um "território-campo" acadêmico institucionalizado, especificamente nos Estudos do/nos/com o Cotidiano. O texto, escrito de forma não planejada e atravessado pelo cotidiano, desafia as convenções discursivas do campo, utilizando uma abordagem queer do fracasso (Jack Halberstam) para questionar estratégias de controle como repetição, exclusão de perspectivas externas e formalismos rígidos.

A Resenha de Fábio Luiz Nunes sobre o livro de **Craig J. Bryan e M. David Rudd, *Terapia cognitivo-comportamental breve para prevenção do suicídio, com a tradução de Sandra Maria M. da Rosa***, publicado pela Editora Artmed em 2024, nos fala do desejo e do ato de pôr fim à própria vida, bem como suas razões subjacentes. Um tema causador de grande inquietação para o ser humano, desde os tempos mais remotos (Georges Minois, 1999). Formas de manejo desse fenômeno também têm sido desenvolvidas ao longo da história. A obra assinada pelos dois renomados psicólogos busca superar lacunas nesse campo de investigação e de atuação em saúde mental.

Caminhando para o fim desta breve apresentação, uma vez mais, é importante dizer que este trabalho é o resultado do esforço e da colaboração de colegas/amig@s que compõem o Comitê Editorial. Pessoas esperançosas e companheiras que lutam cotidianamente por tempos melhores; que nos socorrem com sugestões e orientações quando as coisas no trânsito editorial se complicam. Fica um agradecimento especial

à Fina Tranquilin, Geraldo Tadeu Souza e Letícia Nunes de Moraes. E, sobretudo, nossos sinceros agradecimentos aos autores aqui reunidos que nos trouxeram a sua matéria prima, contribuindo para esta nossa celebração editorial!

A edição da RECHU em fluxo contínuo fecha o ano de 2025 deixando o convite para o recebimento de novas submissões de artigos, resenhas e entrevistas.

Desejamos uma agradável e proveitosa leitura!

Sorocaba, verão intenso de 2025.

Kelen Christina Leite

Vanda Aparecida da Silva

Viviane Melo de Mendonça

Editoras